



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 2, volume 2, artigo nº 05, Julho/Dezembro 2016  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v2n2a5>

## INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE REDENTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Shirley Rangel Gomes<sup>1</sup>**  
Mestre em Enfermagem. UFF  
Faculdade Redentor Campos

### Resumo

**Objetivo:** discutir a inovação no curso de Enfermagem da Faculdade Redentor dos *campus*, Campos dos Goytacazes e Itaperuna, sob regência da Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, do Conselho Federal de Educação Superior e do Parecer CNE/CES Nº 213/2008 do Ministério da Educação. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência com base na análise reflexiva. **Resultados:** a análise foi baseada nos temas Gestão acadêmica, Inovação tecnológica na Faculdade Redentor, Inovação na gestão do Curso de Enfermagem da Faculdade Redentor e a Formação dos Enfermeiros no mundo contemporâneo. **Considerações:** as mudanças curriculares são orientadas por diversos fatores e devem ser realizadas visando atender a missão da instituição de ensino, o perfil do egresso e pautadas nas ações inter e transdisciplinares dos atores envolvidos no processo de inovação.

**Palavras chaves:** Inovação. Enfermagem. Ensino. Currículo

### Abstract

Objective: To discuss innovation in the Redeemer School of Nursing course of campus , Campos dos Goytacazes and Itaperuna , conducted Resolution No. 4 of 6 April 2009, the Federal Council for Higher Education and CNE / CES 213 / 2008 Ministry of Education. Methodology: This is an experience report based on reflective analysis. Results: The analysis was based on academic subjects Management, Technological Innovation in College Redeemer, Innovation in the management of the Redeemer School of Nursing Course and Training of Nurses in the contemporary world. Considerations: curriculum changes are driven by several factors and should be carried out to meet the mission of the educational

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem–UFF. MBA em Gestão Estratégica de Hospitais – FGV. Pós graduada em Enfermagem do Trabalho, Faculdade Redentor. Coordenadora do Curso Bacharel em Enfermagem Faculdade Redentor, Campos dos Goytacazes. Coordenadora do Curso de Especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal e Enfermagem em Dermatologia, Faculdade Redentor de Campos dos Goytacazes. Especializa em Saúde Coletiva com Ênfase em Estratégia de Saúde da Família, Faculdade Redentor Itaperuna. Campos/RJ Rua Dr. Beda, número 112. Bairro Turf Clube. CEP 28.025-110 55 (22)2724-6813 [prof.shirleyrangel@gmail.com](mailto:prof.shirleyrangel@gmail.com)

institution, the profile of graduates and guided in inter- and transdisciplinary actions of the actors involved in the innovation process.

**Keywords:** Innovation. Nursing. Education. Curriculum

## INTRODUÇÃO

A inovação tem sido discutida na sua essência e efeito na gestão dos cursos de graduação. Tornar um curso competitivo e atrativo não basta, é necessário que seja viável financeiramente e apresente bons resultados e qualidade na formação do egresso. Contudo, o que e como podem ser mensurados “bons resultados” e “qualidade”? Vários conceitos abstratos devem ser utilizados para garantir que o curso seja auto-sustentável, e por quê não, lucrativo? O lucro pode ser mensurado no que retorna financeiramente, mas as contribuições sociais na formação profissional são imensuráveis.

Estas reflexões se tornaram mais frequentes quando aceitei o convite para ser Gestora do Curso de Bacharel em Enfermagem na Faculdade Redentor em Itaperuna, em 2009. Até então, os conceitos administrativos estudados eram voltados à gestão de unidades hospitalares, de equipe de enfermagem e de cuidados aos clientes.

Compreender que o gestor do curso de Bacharel em Enfermagem deve ser pró ativo na formação dos egressos é simples. Complexa é a maneira de realizar. Em vista da necessidade de aprimoramento, aprendi que o gestor é um instrumento de inovação na Instituição de Ensino Superior (IES).

Como profissionais somos tecnologia leve e nos tornamos agentes transformadores de uma realidade. A minha mudança iniciou no ano de 2009 e prossegui no curso de Campos ao longo do ano de 2011. Até então, acumulava experiência na docência, 19 anos, entre curso técnico em Enfermagem e 14 anos em nível superior.

Então, como gerenciar um curso de bacharelado? Quais as atribuições que o gestor deve desempenhar? Quais habilidades e competências gerenciais, acadêmicas e profissionais devem agregar valor ao seu trabalho? Afinal, gerenciar cuidados é uma competência desenvolvida ao longo da formação universitária e especialização. Gerenciar o curso de formação de novos profissionais para o cuidar vai muito além do aprendido! Certamente, o preparo deve ser realizado e por longo período.

Com base nestas premissas, o objetivo do presente relato é descrever as ações do gestor realizadas na mudança do currículo do curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Redentor de Campos e Itaperuna. Trata-se de uma análise reflexiva, e a metodologia escolhida é o relato de experiência.

Os temas discutidos nesta sequência, são:

- Gestão acadêmica.
- Inovação tecnológica na IES Redentor.
- Inovação na gestão do Curso de Enfermagem Campos e Itaperuna.
- Formação dos Enfermeiros no mundo contemporâneo

## **Gestão Acadêmica**

As reformas educacionais brasileiras que vêm ocorrendo ao longo dos anos e a busca por uma educação de qualidade com novas propostas curriculares requerem desse gestor atitudes mais democráticas e participativas, munido de uma inquietação pelo saber, levando-o a uma amplitude maior em suas funções devido aos inúmeros e novos desafios enfrentados no exercício diário.

O gestor é o elemento que proporciona a interação entre as pessoas, visando um objetivo comum, com ambiente educativo e de aprendizagem, com expectativas estabelecidas coletivamente e compartilhadas.

Neste sentido, o gestor desempenha significativo papel para o desenvolvimento da instituição, proporcionando interação, incentivo e participação dos envolvidos neste cenário para que assim possa haver ensino de qualidade, capaz de formar verdadeiramente cidadãos.

As habilidades e competências na Gestão Acadêmica não são listadas e meramente inseridas no comportamento do gestor. Uma questão fundamental, e afirmo por vivenciar esta situação, é o Profissional Enfermeiro, pessoa enfermeiro se identificar com as ideias norteadoras, com a missão da IES. Esta empatia leva o gestor a se reconhecer como colaborador da missão, assim pode desenvolver e consolidar as propostas e voar alto, em busca das inovações necessárias. Essa premissa é verdadeira, contudo é fundamental que a gestão da IES reconheça esse gestor como parte fundamental para sua inovação e invista nele. Apoiar ainda com suporte a novas condições estruturais, funcionais, materiais e humanas que garantam o avanço dos processos socioeducacionais.

Segundo Lück (2009), a gestão que está atenta para a superação das dificuldades cotidianas, define métodos e estratégias para solucionar problemas e atua com mobilização e inspiração, a fim de desenvolver competências coletivas que deem ênfase a uma efetividade. Esta gestão passa a ser entendida como a realização dos objetivos, da

transformação sócio- econômica e cultural, resultando em uma organização competente e criativa.

Feldman (2008) destaca que “no desenvolvimento amplo da criatividade e inovação percebe-se que a criatividade é o ato de criar: tirar do nada, transformar, educar, gerar, inventar, produzir, cultivar, instituir, fundar. Essas são as definições que constam nos dicionários da língua portuguesa, e delas podem partir todas as possibilidades existentes no re-criar ou inovar.”

Destarte, o que reconhecemos como inovação? Concordo com Zilber (2008) que a descreve como:

“A inovação é decorrente do processo de evolução tecnológica, da evolução das necessidades dos clientes, da intensidade da competição no segmento e da aplicação do conhecimento existente para a produção de novo conhecimento, não sendo meramente fruto do acaso, pois requer esforços sistemáticos e organizados para ser obtida” (ZILBER, 2008 p.77)

Para inovar é necessário identificar a mudança também no processo de gestão. Recriar a maneira de gerenciar a instituição, o curso, o ensino não é inventar, mas aplicar conceitos com propostas reais de transformação.

Todavia, existem obstáculos a esta inovação. De acordo com Muriel (2011),

“O maior de todos os obstáculos é o aspecto cultural. Em decorrência dos aspectos culturais é que vêm outras barreiras. As IES geralmente não têm uma estrutura de gestão voltada para o desenvolvimento da inovação, estão muito assoberbadas com questões que são muito operacionais, sobretudo as que se relacionam com o Ministério da Educação, dentro do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Essas questões variam conforme o contexto de uma ou outra instituição, mas elas são basicamente decorrentes da história do desenvolvimento do ensino superior, que criou uma cultura específica que é inóspita para o desenvolvimento da inovação.” (MURIEL, *apud* FRAGA 2011)

Considerando então que a gestão acadêmica tem suas peculiaridades, que se relacionam com a competência do gestor, este deve ampliar muitas de suas competências para que o curso seja bem avaliado pelo MEC, como, por exemplo, conhecer profundamente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ter noções acerca da legislação educacional, dos instrumentos de avaliação, de administração e de gestão, sendo estes requisitos básicos para caminhar bem nessa função. (ROSA, 2014)

É certo que o gestor do curso de bacharel em Enfermagem tem que contribuir com sua experiência profissional pois atuando como enfermeiro identifica e participa de muitas situações que o fazem refletir sobre a formação de novos profissionais e quais pontos fortes

e fracos neste processo. Contudo não deve transformar o Projeto Pedagógico no auto retrato, visto que o projeto deve ser construído por muitas mãos, no Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de atingir a missão da empresa.

Rosa (2014) descreve ainda algumas competências que devem ser desenvolvidas para o exercício dessa relevante função, tais como: conhecimento legal, conhecimento mercadológico, conhecimento científico a respeito da área do curso, conhecimento sobre a organização educacional em que o curso está inserido e liderança.

Assim, o desafio de gerenciar o curso superior demanda a conciliação das atividades técnico-administrativas com as de dimensão pedagógica, tais como: a análise minuciosa dos resultados do ENADE e do SINAES, as revisões sobre as matrizes curriculares, a apresentação de projetos inovadores que garantam a longevidade do curso, a revisão do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros.

### **Inovação tecnológica na IES Redentor**

A proposta da Faculdade Redentor na formação acadêmica está descrita na Missão da empresa: “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletivo-comunitária na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.” (FACULDADE REDENTOR PPC ENFERMAGEM, 2014 p.42)

Para propor e consolidar as ações, a Faculdade Redentor vem desenvolvendo propostas nas áreas pedagógica, administrativa e gestão. Dentre as que contribuem diretamente com o desenvolvimento das habilidades e competências do gestor, está o investimento no ensino por meio de cursos do MBA de Gestão Acadêmico e Universitária, da Carta Consulta, bem como os Cursos de Gestão Escolar e Universitária e Docência do Ensino Superior, na própria instituição. Vale ressaltar que estes cursos são gratuitos para o gestor.

Dentre os projetos inovadores da Faculdade Redentor, está a Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno (CASA). Inicialmente um projeto que foi transformado em departamento em 2014, tal sua relevância.

O Departamento CASA está capacitado a oferecer uma série de serviços aos docentes, discentes e egressos, como: trabalhar a captação e permanência dos alunos; redução da evasão; atendimento social e psicopedagógico; capacitação continuada aos docentes; programas de nivelamento (visando à recuperação de deficiências do ensino

médio); auxílio personalizado para dificuldade, distúrbio e transtorno de aprendizagem nas disciplinas do Curso; apoio para solucionar qualquer tipo de necessidade envolvendo outros setores da Instituição; ações de acesso, permanência e participação à Comunidade Acadêmica com necessidade de atendimento diferenciado; monitoramento do egresso no Mercado de Trabalho; acompanhamento da evolução da carreira do egresso; atualização quanto à oferta de cursos e outras atividades acadêmicas. (FACULDADE REDENTOR, CASA, 2014)

Outros projetos são propostos no curso de Bacharel em Enfermagem, tais como: “Ensinar a Cuidar no Lar”, dedicado a comunidade que atende familiar em domicílio e “Educação Permanente da Equipe de Saúde na Administração de Medicamentos: foco na Segurança do Cliente” voltados a profissionais da área de saúde que trabalham com medicamentos.

### **Inovação na gestão do Curso de Enfermagem Campos e Itaperuna**

Além dos projetos descritos anteriormente, a proposta inovadora inicial do curso foi a elaboração do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica. Construído em uma área de simulação de residência, com objetivo de preparar o egresso na assistência em domicílio. Composto de: sala de espera; consultório com banheiro; área administrativa; sala de apoio para os alunos; sala de habilidades técnicas, na qual permanecem os manequins e materiais para desenvolver e treinar assistência; cozinha para ensino a comunidade sobre preparo de dietas enterais.

A fim de buscarmos a redução de custos e a interação entre os cursos, houve adequação das disciplinas e dos ementários afins para o compartilhamento entre os cursos; para o alcance deste objetivo, várias reuniões foram promovidas entre os Colegiados dos Cursos da Saúde, tanto de Campos como de Itaperuna, para chegar a uma proposta que contemplasse a todos os cursos.

Ao final das análises e propostas, consolidamos 16 disciplinas compartilhadas (na unidade de Campos), com integração entre os cursos de Enfermagem, Nutrição e Serviço Social. Cabe ressaltar que as disciplinas, baseadas no modelo pedagógico problematizador, integra os alunos dos diferentes cursos, trabalhando então, a tão discutida interdisciplinaridade.

A revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Bacharel em Enfermagem da Unidade de Itaperuna com a Unidade de Campos para uma adequação da proposta pedagógica e das disciplinas gerais e específicas teve como finalidade agregar

propostas que possibilitem o encantamento do egresso.

Mas não basta aplicar estes conceitos sem fundamentação. Consideramos aqui a base da inovação descrita em Rodrigues (2014), como tipologia da inovação diferenciada:

*“Inovação do produto (de cursos).* Introdução no mercado de novos ou significativamente melhorados produtos ou serviços. Inclui alterações profundas em suas especificações técnicas, componentes, materiais, *software* incorporado, interface com o utilizador ou outras características funcionais.

*Inovação do processo (currículos).* Implementação de novos ou melhorados, processos de produção ou logística de bens ou serviços. Inclui alterações significativas de técnicas, equipamentos ou *software*;

*Inovação organizacional.* Implementação de novos métodos organizacionais na prática do negócio, organização do trabalho e/ou relações externas;

*Inovação em marketing.* Implementação de novos métodos de marketing, envolvendo melhorias significativas no *design* do produto ou embalagem, preço, distribuição e promoção, até criar-se um novo mercado.” (RODRIGUES, 2014)

Adotar os conceitos na construção do projeto pedagógico ou na reformulação deste, é trabalhar conceitos construídos, com um novo olhar; por meio da análise dos cursos ofertados, dos resultados da avaliação dos cursos da concorrência e, principalmente do curso de enfermagem da instituição. Também devem ser comparados com os outros cursos ofertados da mesma IES. Esta é a inovação do produto.

Conforme descrito Guimarães(2012) “um método de serviço/produção novo ou significativamente melhorado, que pode incluir mudanças significativas em técnicas, métodos, equipamentos e/ou softwares.”

Com relação a inovação do processo, ou seja, mudança curricular, Bakes (2007) diagnosticou que

“...as dificuldades relacionadas aos envolvidos no processo podem ser atribuídas à deficiente formação docente para atuar nas mudanças, à resistência das pessoas em arriscar a inserção de algo novo ou desconhecido, à dificuldade dos docentes com as novas metodologias, ao não-envolvimento efetivo das pessoas no processo. Houve a verificação de que a maior dificuldade está em “mudar as pessoas” (BAKES, 2007, p.227)

Observa-se, portanto, que o processo de mudança deve começar na Instituição de ensino, na proposta metodológica e pedagógica, definição clara de objetivos do curso e o envolvimento de pessoas de diferentes saberes, principalmente em currículos integrados.

A Inovação organizacional corrobora exatamente a necessidade de mudanças ou reflexões para aprimoramento institucional. É necessária uma estrutura administrativa que garanta um atendimento primoroso além da sala de aula e dos laboratórios. Rever os pontos

fracos para torná-los fortes.

A inovação do Marketing também deve ser analisada. Não basta a propaganda centrada nela mesma. Identificar o perfil do egresso e falar para ele, buscar atingir ainda outros perfis, para ampliar a sua clientela.

Esta análise é constante pela instituição, entretanto, o gestor do curso também deve se preocupar com o seu marketing pessoal e profissional. A imagem do gestor pode ser atrativa para o aluno que se identifica com sua conduta profissional.

### **Formação de Enfermeiros no mundo contemporâneo**

A literatura aponta que o movimento de mudança na formação do enfermeiro brasileiro já está em processo há muitos anos, e que vivenciamos processos inovadores, entre os quais a organização de currículos integrados. As alternativas inovadoras são importantes aportes teóricometodológicos, entretanto as escolas devem criar suas alternativas de mudança considerando suas potencialidades e dificuldades, pois o êxito da mudança está diretamente relacionado a estes dois aspectos. (BAKES, 2007).

No curso de enfermagem observamos que foram realizadas várias alterações curriculares ao longo dos anos. Os marcos conceituais utilizados para nortear as propostas seriam: o marco referencial, ligado à descrição e à crítica da realidade, a fim de que a formação do profissional esteja comprometida com a solução dos problemas da sociedade; o marco filosófico representa as crenças e valores da comunidade envolvida na construção do Projeto Pedagógico; o marco conceitual, está correlacionado com os demais marcos baseado nas teorias e conjuntos de conceitos estabelecidos por pensadores; o marco estrutural, está definido como a prática de arrolamento das competências ou do "perfil" profissional. (BACKES, 2007)

Conforme discutido por Ito (2006) a necessidade de mudanças no ensino de enfermagem ocorre conforme as exigências encontradas em cada época. As mudanças sociais e políticas de saúde são fatores determinantes para a construção do ensino de enfermagem e formação de profissionais engajados na realidade.

Pensar na reforma curricular não é meramente mudar nomes de disciplinas, mas atender as novas demandas locais, regionais, nacionais e internacionais. Analisar as diretrizes, resoluções e pareceres dos órgãos norteadores, como o Ministério da Educação e Conselho Federal de Educação Superior e o Ministério da Saúde, este voltado para o Sistema Único de Saúde. Para o curso de Enfermagem além das exigências mencionadas,

observamos ainda as propostas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Bem descrito por Oliveira (2007), o currículo deve expressar os nossos compromissos com a educação como um bem comum e não como mercadoria, desta forma, passível de aquisição de capital. Trata-se dos compromissos com os futuros enfermeiros e com a política pública de saúde para a população e seus princípios de acessibilidade, de universalidade, de equidade e integralidade.

As mudanças mais recentes para a o Currículo Mínimo exigido para o Curso de Graduação em Enfermagem ocorreram em 2009, sob regência da Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, do Conselho Federal de Educação Superior incluindo o PARECER CNE/CES Nº 213/2008 do Ministério da Educação que preconiza nas áreas temáticas, disciplinas específicas condizentes com as peculiaridades obrigatórias do curso, com eixo de formação fundamental, eixo de formação profissional e eixo de formação prática, totalizando 4.000 horas. (BRASIL, 2008, BRASIL, 2009)

As principais tendências de transformações educacionais foram descritas por Ito (2006) como: a aprendizagem baseada em problemas e evidências; a desospitalização do processo ensino-aprendizagem; a aprendizagem direcionada para a aquisição de competências cognitivas e tecnológicas em prevalência à apreensão de aptidões específicas; a adoção da transdisciplinaridade; a incorporação da avaliação econômica e da bioética nos currículos; o estímulo à investigação.

Definimos então que a formação dos enfermeiros formados pela Faculdade Redentor, objetiva

“formar o Enfermeiro com domínio do saber generalista que possa assistir aos indivíduos em todas as fases da vida e em todos os níveis de organização dos serviços de saúde, com fundamentos humanísticos, éticos, morais, técnicos e científicos, baseando-se no altercuidado (cuidado do outro ) e no ecocuidado (cuidado com o ambiente) desenvolvidos ao longo do processo de aprendizado. Contribuir com o indivíduo, família e comunidade com ações que permeiam a prevenção de agravos, a manutenção da saúde, o resgate da saúde e a reabilitação de suas potencialidades por meio de ações transformadoras locais, regionais, nacionais e internacionais, com vistas à reorganização da atenção à saúde e seu permanente envolvimento com o compromisso do CUIDAR.” (FACULDADE REDENTOR a,2014, p.62)

A proposta pretende atender as novas necessidades impostas pelas ações assistenciais, voltadas a prevenção, a atenção básica a saúde, o domínio do saber cuidar generalista, com fundamentação das ações assistências do Sistema Único de Saúde.

Consolidamos então, o currículo do Curso de Enfermagem da Faculdade Redentor, com o propósito de atender a Resolução que define a carga horária de **4000** horas, com distribuição definida para um total de disciplinas obrigatórias em sala de aula contabilizada em horas (60 minutos) de **3.120 horas**. As disciplinas referentes a Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somam 255 horas (já contabilizadas nas **3.160h**). Em conformidade com DCNs originais do Curso de Enfermagem, ou seja, Resolução CNE/ CES nº3, de 07 de novembro de 2001, onde a carga horária de estágio deverá totalizar 20% da carga horária do Curso, o mesmo não ultrapassa 20% da carga horária, ficando com **810 horas**; as atividades complementares somam **120 horas** perfazendo o curso uma nova carga horária total de **4050** horas.

A duração/ tempo de Integralização pode ser cursada mínimo de 04 e máximo de 06 anos, considerando o artigo 2 em seu inciso IV da Resolução 04 de 06 de abril de 2009, com Turno de Funcionamento: Noturno (considerando que o horário de funcionamento do estágio é matutino/vespertino, os dois últimos semestres serão realizados em período integral). O Regime de Matrícula escolhido é semestral seriado.

O curso foi estruturado em duas esferas descritas no quadro 1 e no quadro 2, respectivamente.

#### Quadro 1 Conhecimentos que compõem o **Módulo Básico**

#### Quadro 1 Conhecimentos que compõem o **Módulo Básico**

Área de Conhecimento	Conteúdo
<b>ANATOMIA</b>	Conceituação de Anatomia e sua relevância para a área de Enfermagem. Princípios gerais de construção corporal. Sistema Esquelético (osteologia e artrologia), Sistema Muscular (miologia), Sistema Nervoso, os sistemas tegumentar, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, genital.
<b>CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA</b>	Princípios básicos de organização celular. Métodos de estudo da célula (microscopia óptica. Citoesqueleto – componentes e funções. Divisão celular. Tecidos Fundamentais: tecidos Epiteliais. Tecido Glandular. Tecido Conjuntivo propriamente Dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Tecido Sanguíneo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sistema Cardiovascular. Pele e Anexos Cutâneos. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Glândulas Anexas ao Tubo Digestivo. Sistema Imunológico. Sistema Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino. Histotécnica. Noções morfológicas dos aparelhos reprodutores masculinos e femininos. Processo de reprodução dos gametas femininos e masculinos. As fases do desenvolvimento embrionários (mórula, blastula até neurulação) e fetal. Formação dos anexos embrionários inclusive a placenta. Morfologia do corpo do embrião, do sistema cardiovascular, sistema nervoso e urogenital. Teratogênese e Malformações

<b>FISIOLOGIA</b>	Sistema nervoso. Sistema nervoso central e órgãos dos sentidos. Sistema digestivo, atividade motora, atividade secretora e absorção. Sistema cardiovascular: coração circulação periférica. Sistema respiratório: mecanismo de regulação, mecânica respiratória. Sistema renal: formação da urina, excreção. Sistema endócrino: integração do sistema endócrino e sistema nervoso, fisiologia glandular, papel do hormônio do comportamento e homeostasia. Sistema reprodutor: células reprodutoras, reprodução propriamente dita, puberdade e período reprodutor, menopausa.
<b>BIOFÍSICA</b>	Biofísica da água. Biofísica das radiações ionizantes (física dos radionuclídeos, radiobiologia, física dos raios X e técnicas radiográficas), água, soluções e métodos biofísicos de análise, bioeletricidade (membrana biológica, biofísica das membranas, canalopatias).
<b>BIOQUIMICA</b>	Tópicos de química geral e inorgânica. Água e componentes químicos da matéria viva. Estudo das macromoléculas: polissacarídeos, ácidos nucleicos, proteínas e enzimas. Metabolismo em geral: bioenergética, metabolismo glicídico, metabolismo lipídico e metabolismo protéico. Bioquímica endócrina. Bioquímica do sangue. Equilíbrio ácido básico. E bioquímica do rim.
<b>FARMACOLOGIA</b>	Farmacologia geral. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e neurotransmissão. Farmacologia do sistema nervoso periférico. Psicofarmacologia. Farmacologia da dor. Farmacologia cardiovascular. Farmacologia dos autacóides. Farmacologia endócrina. Farmacologia renal. Farmacologia do sangue. Farmacologia dos antimicrobianos e anti-sépticos. Farmacologia respiratória. Calculo de Dosagem de medicamentos.
<b>PATOLOGIA GERAL</b>	Formações básicas sobre os ramos da Biologia que estuda as causas e natureza das doenças. Alterações anatômicas e funcionais resultantes da interação do organismo humano e dos agentes agressores em suas várias modalidades.
<b>PARASITOLOGIA</b>	Biossegurança em Parasitologia; Introdução à Parasitologia; Relação parasito-hospedeiro. Diagnóstico, tratamento, prevenção e controle das principais parasitoses humanas; distribuição eco-regional das parasitoses humanas.
<b>MICROBIOLOGIA</b>	Biossegurança aplicada à Microbiologia; Introdução à Microbiologia; Mecanismos de interações bacterianas e virais – patogenicidade; Principais microorganismos patogênicos para o homem e sua atuação; Técnicas e procedimentos de assepsia no trabalho com microorganismos do ambiente. Mecanismos específicos e inespecíficos de defesa do organismo - reações imunológicas.
<b>IMUNOLOGIA</b>	Sistema imune inato e adaptativo. Anticorpo. Antígeno. Sistema complemento. Células do sistema imune. Órgãos do sistema imune. Receptores celulares. Resposta imune humoral. Resposta imune celular. Reações de Hipersensibilidade.
<b>GENÉTICA</b>	Noções de Genética Básica e Aplicada ao homem. Estudo particular das doenças cromossômicas. Erros hereditários do metabolismo. Hemoglobinopatias. Genética de populações. Agentes evolutivos. Raciação e especiação.

<b>SÓCIO-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE</b>	Antropologia Filosófica. O homem como ser. Cultura. Consciência. Razão. Ideologia. O corpo. A morte e os seus significados.
<b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS E GRUPAIS</b>	Movimento das relações humanas; Competência interpessoal e seus aspectos fundamentais; Relações interpessoais e o processo de comunicação humana; O grupo: seu funcionamento e desenvolvimento; Gestão de pessoas: estilos e implicações nas relações interpessoais. Emoções e afetos no trabalho. Respeito ao próximo e para consigo mesmo. Marketing Pessoal. Trabalhe sua imagem. A importância da boa apresentação pessoal. Como falar em público. Ética na empresa.
<b>SAUDE COLETIVA</b>	Políticas públicas de saúde. Programas de saúde. Movimentos em saúde coletiva. Avanços em saúde coletiva. Processo saúde-doença nas coletividades humanas. O vínculo homem-animal. Importância epidemiológica em saúde coletiva. Planejamento e administração em saúde coletiva.
<b>DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b>	Conceitos e etapas do ciclo vital infantil: concepção, gestação, nascimento e infância. Métodos e teorias sobre o Desenvolvimento psicossocial, moral, afetivo, cognitivo, físico e motor. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade no desenvolvimento infantil. Teoria Ecológica. Estatuto da Criança e do Adolescente. A importância do brincar.

Quadro 2: Conhecimentos que compõem o **Módulo Específico**

<b>INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM</b>	A dimensão individual e coletiva do cuidado. A questão de gênero no cuidado. A inter-relação entre o trabalho de enfermagem, saúde e cidadania no cenário histórico social. Teorias de enfermagem e instrumento básico para o cuidado. Cuidados básicos de enfermagem.
<b>EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM</b>	A Lei do Exercício Profissional do enfermeiro. A enfermagem como força de trabalho. As entidades de classe da enfermagem. O enfermeiro na equipe multidisciplinar. A equipe de enfermagem e o cuidado a pessoa hospitalizada. Diversidade das ações dos enfermeiros e o território de trabalho.
<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	Teorias de enfermagem: compreensão para a aplicabilidade; O pensamento crítico na enfermagem; O processo de enfermagem; Histórico de enfermagem; Padrão de terminologia na enfermagem; O diagnóstico de enfermagem e a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA; O planejamento da assistência e a Classificação dos Resultados de Enfermagem – NOC; A Prescrição de enfermagem e a Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC; Evolução de enfermagem; Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE
<b>EPIDEMIOLOGIA</b>	Principais marcos teóricos da epidemiologia. Instrumental básico para o estudo dos agravos à saúde das populações humanas. Danos e eventos associados à saúde coletiva. Sistemas de informação de saúde. Desenhos e análise para dados epidemiológicos. Processamento e análise de dados epidemiológicos nos pacotes excel e epi info.

<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA</b>	Contexto histórico e função assistencial da Enfermagem em Saúde Pública. Saúde Pública e Desenvolvimento Social. A Organização das Políticas de Saúde. A Constituição Federal e a Saúde. Rede Assistencial de Saúde. Metodologia de Assistência de Enfermagem. Modelos Assistenciais de Saúde. Programas nacionais de assistência à saúde. Consulta de enfermagem.
<b>SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	A saúde do trabalhador. O trabalhador como sujeito social. O ambiente de trabalho. Riscos. Biossegurança. Cidadania e Trabalho. Estresse e saúde mental no trabalho. Normas e resoluções sobre saúde do trabalhador.
<b>SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM</b>	Revisão das concepções teóricas da enfermagem. Métodos propedêuticos. Consulta de enfermagem. Técnicas de entrevista. Anotação, registro e evolução de enfermagem. Exame Físico. SAE para Procedimentos Diagnósticos radiológicos e de imagem. Assistência de enfermagem de baixa, média e alta complexidade.
<b>ADMINISTRAÇÃO OU GERÊNCIA EM ENFERMAGEM</b>	Princípios do gerenciamento das unidades básicas de saúde. Identificar e analisar as práticas gerenciais, com ênfase na capacidade de negociação, na condução do processo de trabalho e no controle dos resultados do processo produtivo, visando assegurar a operação da Unidade de Saúde com enfoque na melhoria contínua da qualidade da prestação de serviços. Consulta de enfermagem na unidade básica e pólo de ESF.
<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO E DO IDOSO</b>	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de agravos à saúde do adulto e idoso. Estudo das doenças e agravos assistidos nos níveis primário, secundário, terciário da saúde. Fisiopatologias e assistência interdisciplinar
<b>ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA</b>	Alimentação na promoção da saúde e prevenção das doenças. Influências sócio-culturais sobre o comportamento alimentar. Aplicação dos conhecimentos de nutrição nas intervenções sobre alimentação. Acesso à alimentação como direito humano que preenche necessidades biológicas, psicológicas e sociais, garantindo qualidade de vida a indivíduos, grupos e coletividade.
<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de agravos à saúde da criança e do adolescente. Estudo das doenças e agravos assistidos nos níveis primário, secundário, terciário da saúde. Fisiopatologias e assistência interdisciplinar
<b>ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER</b>	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de agravos à saúde da criança e do adolescente. Estudo das doenças e agravos assistidos nos níveis primário, secundário, terciário da saúde. Fisiopatologias e assistência interdisciplinar
<b>ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO</b>	Sistema Centro Cirúrgico no âmbito hospitalar: planta física, aspectos humanos e materiais: pessoal, material, fluxo e área de risco. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. O paciente no trans-operatório, recepção e recuperação pós-anestésica. Equipe cirúrgica. Biossegurança e Bioética. Assistência sistematizada de Enfermagem.

<b>ENFERMAGEM EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR</b>	Promover a compreensão de atendimento domiciliar por empresa privada e pelo Sistema Único de Saúde; avaliar e adequar as condições ambientais da residência do indivíduo para montar o plano assistencial; promover cuidados diretos aos clientes; supervisão da assistência de enfermagem direta e indireta; auditoria dos serviços prestados; controle de materiais, medicamentos e equipamentos; proporcionar plano de alta de enfermagem
<b>URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	Orientar os alunos a reduzir o número de complicações e seqüelas no traumatizado; promover a atividade de treinamento teórico-prático nas diversas situações de emergência, indicando as ações pertinentes ao socorrista nas condições básicas e avançadas. Discutir os aspectos éticos e humanistas do socorro pré-hospitalar
<b>ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO</b>	Compreensão do processo de reabilitação de pessoas com lesão provisória ou definitiva. Uso de órteses e próteses. Discutir e refletir sobre os direitos das pessoas com deficiências e como proporcionar a sistematização da assistência de enfermagem nos diversos casos.
<b>ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS</b>	Epidemiologia das doenças transmissíveis. Sistematização da assistência de enfermagem nas doenças transmissíveis comunitárias e hospitalares. Biossegurança. CCIH e SCIH. Legislação vigente. Metodologia de busca e controle de infecções. Uso racional de antibióticos, germicidas e antiretrovirais.
<b>ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL</b>	Doença Mental: conceito e história. Cultural na doença e saúde mental. Reforma psiquiátrica e saúde mental. Transtornos mentais. O doente mental na sociedade. Álcool e outras drogas como fatores predisponentes de doença mental.
<b>ENFERMAGEM GERIÁTRICA</b>	Cuidar da pessoa idosa, por meio da SAE. Prevenção de doenças gerontológicas. Aspectos éticos relacionados ao idoso. Prevenção de iatrogenias ao idoso acamado. Atendimento ao idoso e família. Orientação a Cuidadores.
<b>ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA</b>	Processo de envelhecimento no Brasil e mundo. Envelhecimento saudável. Hábitos de vida saudável na 3ª idade. Casa Segura e prevenção de acidentes. Educação na Terceira idade. Práticas de convivências e Casas de convivência (Hospital- Dia).
<b>ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA</b>	Habilidades e competências no cuidar do recém-nato em seus diversos estágios. O entendimento do recém-nato a termo, pré-termo, pós-termo. Características anátomo-fisiológicas do recém-nato. Políticas Públicas de Saúde sobre assistência de Enfermagem ao recém-nato. Assistência de enfermagem ao recém-nato normal e patológico intra hospitalar e extra-hospitalar.
<b>ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	Redação técnica e científica; normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos; o projeto de pesquisa e seu desenvolvimento. Técnicas de apresentação de trabalhos de formas oral e escrita. Estágio Supervisionado – 810H Atividades Complementares – 120h
<b>OUTRO</b>	Disciplinas optativas (I, II e III).

Desde a disciplina de Introdução à Enfermagem até a prática e Trabalho de Conclusão de Curso, o graduando é estimulado a exercitar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, pautado na Consulta de Enfermagem, utilizando os recursos técnicos, científicos e humanísticos propostos no perfil do egresso. O estímulo à pesquisa é realizado por apresentação de projetos de extensão e apresentação de trabalhos científicos com retorno à comunidade.

Com base no que foi relatado até aqui, não basta mudar o currículo, é preciso transformar a gestão. Não falo a gestão do curso ou a gestão da IES. Essa transformação deve ser geral, mas com foco nos mesmos objetivos. Como a Direção Geral proporciona a mudança e melhorias, com investimento nos gestores de curso, não é viável ficar estático. Mas, como o gestor pode inovar em um projeto recém construído? Qual o seu envolvimento no processo?

Segundo Lück (2009), a gestão que está atenta para a superação das dificuldades cotidianas, define métodos e estratégias para solucionar problemas e atua com mobilização e inspiração, a fim de desenvolver competências coletivas que deem ênfase a uma efetividade. Esta gestão passa a ser entendida como a realização dos objetivos, da transformação sócio- econômica e cultural, resultando em uma organização competente e criativa.

Diante disto, Lück (2009) afirma:

[...] a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados (LÜCK, 2009, p. 25).

Considera-se, portanto, que o gestor é o elemento corresponsável pelo sucesso das ações educativas, de cunho qualitativo, com o objetivo de promover a interação da equipe, para superar desafios do cotidiano de forma compreensiva, perspicaz e criativa, mesmo sabendo que não é fácil desenvolver estas práticas. Ele nunca estará “construído”, mas sempre em processo de transformação.

## **CONSIDERAÇÕES**

A inovação nos cursos de ensino superior transforma o ensino e amplia a concorrência entre as instituições na busca da qualidade. A participação dos gestores de curso neste avanço deve ser efetiva e criativa, pois não contempla a formação do egresso, mas o preparo do sujeito para exercer a profissão aliada à sua participação social.

As IES devem manter os gestores dos cursos atualizados e interativos com outros

cursos, em prol do desenvolvimento institucional e de cada curso ofertado pela mantenedora. Em contrapartida, os gestores devem se envolver no processo de gestão, contribuindo com o desenvolvimento e atualização do Projeto Pedagógico, da captação e manutenção do egresso para sua plena formação, também nas ações do marketing, do desenvolvimento tecnológico, formação ética e cultural que resultem no alcance dos objetivos propostos por cada curso.

Compreendo que o gestor não nasce pronto e não “fica” pronto, mas está em constante formação, por meio da atualização acadêmica, jurídica e pedagógica que norteiam os cursos universitários.

## REFERÊNCIAS

BACKES, A.S.; SILVA, R.P.G da; RODRIGUES, R.M. **Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios.** Cienc Cuid Saude 2007 Abr/Jun;6(2): 223-230

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 213/2008.** <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/pcp002\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/pcp002_09.pdf)>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009.** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

FELDMAN, L.B.; RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 61, n. 2, p. 239-242, Apr. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200015&lng=en&nrm=iso)>. access on 22 jan. 2015.

FACULDADE REDENTOR a. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharel em Enfermagem de Campos,** 2014. 179p.

FACULDADE REDENTOR b. **Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno.** Regimento. 2014. 19p.

FRAGA, C. **Para inovar na gestão de IES é preciso ter projetos e não só ideias.** Entrevista a Wille Muriel. Disponível em <http://www.cartaconsulta.com.br/noticias/noticia.asp?id=12>. Acesso em 19 de dez 2014

*GUIMARÃES, J.C.F. de et al.* **Inovação de Processo em Instituições de Ensino Superior.** ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia, v. 4, n. 1, p. 168-191, 2012

ITO, E. E. **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 570-575, Dec. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342006000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000400017&lng=en&nrm=iso)>.access on 23 jan. 2015.

LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.** Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

OLIVEIRA, M.A.C. et al . **Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v.41, n. spe, p.820-825, Dec.2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000500014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500014&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 jan. 2015.

RODRIGUES, G. M. **Criatividade e inovação aplicadas ao ensino superior**. Set. 2014. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/grupos/grupos-de-estudo/a-evolucao-das-universidades-desafios-contemporaneos>>. Acesso 22 jan.2015

ROSA, B.C. **Gestor escolar: entre a pedagogia e a administração**. Disponível em <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos>> Acesso em: 22 jan. 2015

ZILBER, M. et al. **A inovação e os fatores organizacionais característicos**. Revista de Ciências da Administração, [S.l.], p. 76-96, jan. 2008. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8069.2008v10n21p76>>. Acesso em: 21 jan. 2015.